

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA PRATICAMENTE ESTÁVEL NO TERCEIRO TRIMESTRE

O consumo nacional de eletricidade totalizou 115.090 GWh no terceiro trimestre de 2014, mantendo-se praticamente estável ante igual trimestre do ano anterior: o crescimento foi de apenas 0,2%. Esse resultado se deve basicamente ao setor industrial, cujo consumo retraiu 5,4% no trimestre. O destaque foi o setor de comércio e serviços, cujo consumo cresceu 5,9% no período.

O crescimento do consumo comercial no trimestre mantém a dinâmica que essa classe de consumidores vem apresentando no ano: expansão de 10,7% no primeiro trimestre e de 6,2% no segundo. Este progresso é realçado quando se observa que ele se dá sobre dois crescimentos sucessivos significativos: 6,8%, em 2012 e 5,2%, em 2013, acumulando cerca de 19% em três anos.

A retração do consumo industrial de energia no trimestre se concentra nas regiões Sudeste e Nordeste, onde as taxas foram negativas em 8,8% e 6,7%, respectivamente. O menor dinamismo de setores eletrointensivos tem causado impacto significativo no mercado de energia elétrica industrial, principalmente nos estados do Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que apresentaram as maiores taxas negativas ao longo de todo o

trimestre. Neste contexto, o consumo faturado no mercado livre caiu 8,3% no período.

O consumo de energia residencial cresceu 3,5% no trimestre. Um dos principais fatores foi a Copa do Mundo no Brasil, que contribuiu para a expansão de 5,3% observada em julho. Além disso, a incorporação de novos consumidores, especialmente no Norte e Nordeste do país, e programas de combate às perdas, principalmente no Norte, explicam o crescimento da demanda residencial nessas regiões (Norte, 16,4%; Centro-Oeste, 7,2% e Nordeste, 5,6%) ter sido significativamente mais elevado do que no Sul e no Sudeste, onde as taxas de expansão giraram entre 1,3 e 1,4%. ■

CONSUMO DE ENERGIA 2014 – 3º T		
	GWh	Δ% 14/13
Residencial	31.622	3,5%
Comercial	20.973	5,9%
Industrial	44.407	-5,4%
TOTAL	115.090	0,2%
CATIVO	85.601	3,5%
LIVRE	29.490	-8,3%

Fonte: EPE

CONSUMO DE ENERGIA NO SETOR DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS MANTÉM DINAMISMO EM SETEMBRO

O consumo nacional de eletricidade atendido através da rede totalizou 38.798 GWh em setembro, anotando crescimento de 0,7% sobre o mesmo mês de 2013.

O destaque é o setor de comércio e serviços, cuja demanda por energia mantém o dinamismo observado neste ano e em anos anteriores. No mês, o consumo deste setor se elevou em 6,1%, com progresso em todas as regiões do país.

O consumo residencial apresentou crescimento moderado, com taxa de 2,9%. Já o consumo industrial caiu 4,7%, ainda impactado pelo setor eletrointensivo e os correlacionados e refletindo a desaceleração da economia. Em linha com este quadro, o consumo livre em setembro caiu 8,1%. ■

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Agosto	29,0	4,0	▲	9,8	-8,1	▼
12 meses	349,6	4,8	▲	122,2	-2,2	▼

QUEDA DE 4,7% NO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA É A MENOR DOS ÚLTIMOS QUATRO MESES

A dinâmica do consumo industrial de energia elétrica refletiu, também em setembro, o nível da atividade da indústria. No período, atingiu 14.868 GWh, com retração de 4,7% em relação ao mesmo mês de 2013. Essa queda, contudo, é menor do que a registrada nos últimos três meses (4,9% em junho, 6,5% em julho e 5,1% em agosto). Na série dessazonalizada, o recuo foi de apenas 0,1% na comparação com agosto.

A evolução do consumo de energia foi negativa na maioria dos subsetores. O recuo no consumo industrial está em linha com a queda no Índice de Confiança da Indústria da FGV, que atingiu 81,1 pontos em setembro.

Os setores em que o consumo de energia está mais afetado ainda são os eletrointensivos, em especial, o metalúrgico, o químico e o automobilístico. Entretanto, a fraca atividade industrial já encontra-se refletida no consumo de energia dos demais segmentos da indústria.

A metalurgia, subsetor líder no consumo de energia do segmento industrial, tem sido também o mais afetado pelo cenário externo e pela elevação dos preços internos da energia. O consumo da indústria metalúrgica caiu em setembro 29,7% em Minas Gerais (ferroligas, siderurgia e metais não ferrosos), 22,6% em São Paulo (principalmente metais não ferrosos) e cerca de 21% no Rio de

Janeiro (siderurgia). No Maranhão, a queda foi ainda maior, atingindo 59%, com a redução da produção na metalurgia do alumínio. Esses recuos estão em linha com alguns indicadores da produção, como a de aço bruto (queda de 3,8% em setembro, conforme o Instituto Aço Brasil) e a de alumínio primário (queda de 34,9%, de acordo com a ABAL). Em contrapartida, a metalurgia foi também o subsetor que mais contribuiu para o crescimento de 14,9% do consumo industrial de energia na Bahia e de 1,9% em Goiás.

O consumo de energia no setor automobilístico caiu cerca de 10% em São Paulo, 14% em Minas Gerais, 12% no Rio Grande do Sul e 14% no Paraná. Essa dinâmica afetou outros setores da cadeia, como o de borracha e plástico, cujo consumo recuou 13% em Minas Gerais, 2% em São Paulo e 1% no Paraná. Os dados apurados são consistentes com as estatísticas da ANFAVEA, que registraram queda de 6,7% na produção total de veículos em setembro.

Já a produção da indústria química, segundo dados da ABIQUIM, cresceu 1% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2013. Com efeito, apesar de o consumo de energia neste segmento ter caído em alguns estados (ex.: São Paulo e Rio de Janeiro), houve crescimento em vários outros, como Minas Gerais (+2,4%), Bahia (+2,4%), Alagoas

(+14,4%) e Pernambuco (+6,7%). Nestes dois últimos estados, onde o peso do setor químico no consumo de energia local é alto, os resultados garantiram expansão do consumo industrial, em 12,6 e 3,8%, respectivamente.

O consumo de energia no setor extrativo mineral apresentou crescimento significativo em Minas Gerais (+9%), Espírito Santo (+44%) e Pará (+82%). Nesse dois últimos estados, tal resultado contribuiu para o expansão do consumo estadual da indústria em 12,4 e 8,3%, respectivamente.

No setor de produtos alimentícios, segundo no *ranking* nacional do consumo industrial de energia, a dinâmica da demanda por eletricidade foi heterogênea. Cresceu o consumo no Rio Grande do Sul (+6,5%) e no Paraná (+5,3%) e caiu em São Paulo (-6%) e Minas Gerais (-4%).

O consumo de energia na indústria têxtil caiu 6% em São Paulo, 7% no Ceará e 4% na Paraíba. Esse quadro reflete os efeitos do mercado externo, onde esses produtos vêm sofrendo com a concorrência da produção chinesa. Em termos regionais, esse panorama se traduziu em crescimento do consumo no Norte (+7%), no Sul (+1,5%) e no Centro-Oeste (+0,4%) e queda no Sudeste (-9%) e no Nordeste (-3,7%). ■

CONSUMO DE ENERGIA NO SETOR DE SERVIÇOS MANTÉM DINÂMICA FORTE E CRESCE 6,1% EM SETEMBRO

O consumo de energia no setor de comércio e serviços repetiu em setembro praticamente a mesma dinâmica apresentada em agosto, com a apuração do faturamento das concessionárias indicando aumento de 6,1% na comparação com igual mês do ano anterior. Com isso, acumula-se no ano crescimento de 7,6% e em 12 meses de 7,3%.

Entre as regiões, apenas no Sudeste (+3,9%) o crescimento do consumo em setembro ficou abaixo da taxa nacional. A exemplo da classe residencial, a apuração do consumo faturado em Minas Gerais e São Paulo foi influenciado pelo ciclo de faturamento das concessionárias que atuam nesses estados. Em Minas, as estatísticas registraram crescimento de apenas 1,9% sobre setembro de 2013, inferior à média regional e à média nacional.

No Sul, o expressivo crescimento de 7% reflete em parte efeito estatístico devido à base de comparação, uma vez que no ano anterior registrou-se crescimento de apenas 0,8% no consumo regional desse segmento. De qualquer modo, a dinâmica no mês de setembro está em linha com o aumento do consumo regional acumulado no ano, de 8,2% e em 12 meses, de 6,9%.

Nas demais regiões, o consumo comercial cresceu, em todas elas, mais de 8%, anotando 11,7% na região Norte.

Esses resultados confirmam a dinâmica do consumo no segmento de comércio e serviços observado nos últimos anos: crescimento sempre acima da média dos demais setores, atingindo de 7,1% em 2013 e 9,2% em 2012. Além do comércio em geral, varejista e atacadista e ainda shopping centers, cuja área bruta locável tem-se expandido contínua e expressivamente a cada ano, essa categoria compreende hotéis, bares, restaurantes e aeroportos, que são fortemente influenciados pelo turismo, seja o turismo de lazer, seja o de negócios. Nesses casos, o aumento do consumo está em linha com o aumento do movimento dos aeroportos brasileiros.

Influindo ainda no consumo do segmento comercial, está a automação de serviços bancários e de escritórios, em linha com a intensificação do uso dos computadores e com o aumento na transferência eletrônica de dados e imagens. Conforme publicou o periódico Brasil Econômico, 70 milhões de pessoas navegam na internet por pelo menos uma hora todos os dias. Boa parte desse uso se dá nos escritórios inscritos no cadastro de consumidores comerciais.■

CONSUMO RESIDENCIAL CRESCEU 2,9% EM SETEMBRO

Em setembro, o consumo de energia nas residências brasileiras cresceu 2,9% em relação ao mesmo mês de 2013.

No maior mercado, a região Sudeste, que concentra metade do consumo residencial nacional, houve pequena queda, de 0,3%. Nas demais regiões, houve crescimento, mais intenso nas regiões Norte e Centro-Oeste. Destaque-se, em particular, a região Norte, que mesmo sendo a menor em termos regionais (apenas 6,3% do consumo nacional) foi a que mais contribuiu para o aumento do consumo residencial em setembro (do aumento de 295 GWh no consumo total, 115 GWh, ou 39%, localizou-se nessa região). Esse resultado é atribuído a questões climáticas no Amazonas, onde o consumo residencial cresceu 16% no mês, e ao programa de redução de perdas comerciais no Pará, onde o consumo cresceu 23%, refletido no aumento da

base de consumidores locais (+8,7%) e no consumo por residência (+12%).

No Sudeste, única região onde o consumo diminuiu, o resultado foi influenciado pelo calendário de faturamento. Em setembro deste ano (em relação ao mesmo mês do ano anterior), os ciclos de faturamento em Minas Gerais e em São Paulo foram menores (menor número de dias faturados). As estatísticas de evolução do consumo residencial nestes estados indicaram queda de 2,2 e 1,7%, respectivamente. Expurgando este efeito, o consumo das residências do Sudeste teria crescido cerca de 1,5%, sendo ainda uma taxa relativamente baixa quando comparada com a média anual de 3,5% de avanço.

O consumo médio por residências no país chega a 166 kWh/mês, significando um aumento de 2,4% nos últimos 12 meses.■

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	38.798	38.523	0,7	352.890	344.261	2,5	471.751	458.459	2,9
RESIDENCIAL	10.545	10.250	2,9	98.439	92.937	5,9	130.398	123.097	5,9
INDUSTRIAL	14.868	15.594	-4,7	133.616	137.766	-3,0	180.534	183.632	-1,7
COMERCIAL	7.172	6.760	6,1	66.393	61.678	7,6	88.419	82.401	7,3
OUTROS	6.212	5.919	5,0	54.442	51.880	4,9	72.400	69.329	4,4
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	338	304	11,2	2.736	4.836	-43,4	3.684	6.908	-46,7
NORTE	2.877	2.877	0,0	25.219	23.238	8,5	34.066	30.630	11,2
NORDESTE	5.998	5.633	6,5	53.273	50.964	4,5	70.988	67.387	5,3
SUDESTE/C.OESTE	22.751	23.136	-1,7	208.250	205.221	1,5	279.211	274.012	1,9
SUL	6.823	6.573	3,8	63.401	60.002	5,7	83.791	79.523	5,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.835	2.571	10,3	23.970	22.095	8,5	32.071	29.496	8,7
RESIDENCIAL	754	639	18,0	6.203	5.369	15,5	8.246	7.203	14,5
INDUSTRIAL	1.266	1.183	7,0	11.117	10.422	6,7	14.871	13.878	7,2
COMERCIAL	426	381	11,7	3.440	3.232	6,4	4.639	4.327	7,2
OUTROS	390	368	6,0	3.210	3.072	4,5	4.314	4.087	5,6
NORDESTE	6.700	6.537	2,5	59.866	59.368	0,8	80.192	78.695	1,9
RESIDENCIAL	2.049	1.957	4,7	18.880	17.762	6,3	25.082	23.257	7,8
INDUSTRIAL	2.265	2.352	-3,7	20.215	21.687	-6,8	27.251	28.950	-5,9
COMERCIAL	1.114	1.031	8,1	9.929	9.336	6,4	13.252	12.340	7,4
OUTROS	1.273	1.198	6,3	10.843	10.582	2,5	14.608	14.149	3,2
SUDESTE	19.409	20.026	-3,1	180.145	178.616	0,9	241.614	238.439	1,3
RESIDENCIAL	5.180	5.196	-0,3	49.488	47.804	3,5	65.631	63.465	3,4
INDUSTRIAL	7.734	8.499	-9,0	70.966	74.769	-5,1	96.434	99.879	-3,4
COMERCIAL	3.834	3.689	3,9	36.298	33.551	8,2	48.375	44.946	7,6
OUTROS	2.661	2.642	0,7	23.393	22.491	4,0	31.173	30.148	3,4
SUL	6.823	6.573	3,8	63.401	60.002	5,7	83.791	79.523	5,4
RESIDENCIAL	1.651	1.644	0,4	16.038	14.769	8,6	20.940	19.453	7,6
INDUSTRIAL	2.787	2.746	1,5	24.292	24.052	1,0	32.574	31.882	2,2
COMERCIAL	1.186	1.108	7,0	11.418	10.552	8,2	15.046	14.069	6,9
OUTROS	1.200	1.075	11,7	11.654	10.628	9,6	15.232	14.118	7,9
CENTRO-OESTE	3.030	2.817	7,6	25.508	24.180	5,5	34.083	32.307	5,5
RESIDENCIAL	911	814	12,0	7.830	7.233	8,3	10.499	9.719	8,0
INDUSTRIAL	817	814	0,4	7.026	6.835	2,8	9.404	9.043	4,0
COMERCIAL	613	552	11,1	5.308	5.006	6,0	7.107	6.718	5,8
OUTROS	689	637	8,1	5.343	5.106	4,6	7.073	6.827	3,6

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



Presidente
Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coordenação)

Carla Achão (revisão)

Ismael Alves Pereira Filho

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas